

O Candeeiro

Construindo a Sustentabilidade da Família

A família da agricultora Maria Joelma Pereira da Silva, 32 anos, e Roberto Pereira, 38 anos, natural da comunidade de Pedra Branca, no município de Cumarú, Agreste de Pernambuco, tem três filhos: Betinho, 15 anos, Henrique, 13 anos e Hugo, 11 anos. Eles possuem hoje uma propriedade de aproximadamente 7 hectares, situada na mesma comunidade.

Quando a família comprou o seu primeiro pedaço de terra, de meio hectare, no ano de 2002, não imaginava que a vida poderia ser diferente depois da aquisição da terra. Joelma e Roberto começaram a cuidar da terra e plantaram milho, feijão e fava, como sempre faziam nas terras dos pais. Eles também criavam vacas, galinhas e abelhas de ferrão e sem ferrão.

No ano de 2003 eles foram contemplados com uma cisterna de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas P1MC, da ASA. A partir daí, Joelma começou a participar de eventos de capacitação e intercâmbios promovidos pelo Centro Sabiá. Implantou uma agrofloresta em sua propriedade e se tornou uma agricultora de referência na região. Já no primeiro ano a família começou a planejar melhor a sua propriedade, garantindo uma maior diversidade de plantas e animais.



A agricultora Joelma em sua agrofloresta

Com os resultados do trabalho, a família comprou uma área de mais 02 hectares, para o plantio diversificado, dando maior sustentabilidade à sua propriedade. “Quando a gente viu o resultado da primeira experiência e conseguiu comprar esse outro pedaço de terra, cuidamos de melhorar ainda mais a criação e plantar mais coisas”, conta Roberto.



A produção da propriedade é para alimentação da família

Com mais água disponível a família passou a produzir uma quantidade maior de mudas frutíferas, nativas e adubadeiras, além de ampliar a criação animal, que passou a ter um papel forte na estratégia da segurança alimentar com o consumo de ovos, aves, mel, queijo, ricota, carne de caprinos, de ovinos, de suínos, e também na geração de renda com a venda desses produtos na cidade e na própria comunidade.

A produção de frutas, milho, feijão pardo, feijão mulatinho, fava, milho de pipoca, abóbora, coentro, pimentão, cebolinha é usada apenas para a alimentação da família, garantindo a segurança alimentar. O milho é o único produto que além de ser utilizado para alimentação da família é também usado para a criação animal.

“Tudo do que a gente produz aqui é para a alimentação da família e dos animais, e algumas coisas são vendidas na cidade e aqui na comunidade”, contam Joelma e Roberto.

No ano de 2008, Betinho, o filho mais velho, acessou recurso de um projeto de Fundo Rotativo Solidário, apoiado pelo Centro Sabiá e Fundação Heifer, para a aquisição de 02 ovelhas e 10 galinhas, o que ampliou ainda mais a criação de animais. A produção da propriedade no ano de 2008 foi muito boa, mesmo chovendo apenas 60% do que chove normalmente na região.



Em 2008 a família acessou o Fundo Rotativo Solidário

Com a venda de queijo, mel e de ovos a família obteve uma renda de R\$ 2.255,00 (dois mil, duzentos e cinqüenta e cinco reais) no ano de 2008, o que vem cada vez mais estimulando a família a trabalhar e fortalecer o trabalho de base agroecológica na propriedade.

No final do ano de 2008, a venda de 50 galinhas, 01 vaca, 02 ovelhas, 03 carneiros e 03 porcos ajudou a família a comprar mais 4,5 hectares de terra, chegando agora a 7 hectares ao todo. Nessa nova área a família já está plantando milho, feijão, fava, estacas de gliricídea e uma parte das mudas produzidas no viveiro.

A intenção da família é construir uma barragem subterrânea na nova área para aumentar a produção de alimentos e com isso garantir a sustentabilidade da propriedade e a segurança alimentar da família. “Agora quero construir uma barragem subterrânea para poder produzir mais”, contou Roberto.